

A REUNIÃO COM AS FAMÍLIAS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA COORDENAÇÃO DO CUIDADO E DA DESOSPITALIZAÇÃO DO PACIENTE EM CUIDADO PALIATIVO

ANDREIA PEREIRA DE ASSIS OUVENEY, Renata Figueiredo da Rocha Roque, Marli Schaeffer, Alessandra Gomes de Carvalho
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA

INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo (CP) preconiza o suporte ao paciente e sua rede familiar. Para tal, a equipe de saúde precisa conhecer e acolher estas famílias, suas demandas, dúvidas e angústias. A proposta de desospitalização de um paciente em CP, em um primeiro momento, pode contribuir para agudizar essas angústias e suscitar dúvidas e incertezas. Por isso é fundamental fornecer espaços de interlocução, sempre com a participação ativa destes sujeitos, visando a tomada de decisão compartilhada. A reunião se apresenta como um instrumento que viabiliza esse espaço de interlocução entre famílias e equipe que acompanha o paciente internado.

OBJETIVO

Analisar a efetividade da reunião interdisciplinar com as famílias de pacientes internados como instrumento facilitador do processo de desospitalização.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa de análise de desempenho de 29 reuniões com famílias realizadas nos meses de maio, junho e julho de 2018. Elas foram analisadas a partir de dois indicadores: 1) temas abordados com as famílias: a) diagnóstico/prognóstico, b) proposta terapêutica institucional para o paciente e c) organização da rede de cuidadores para a alta hospitalar e 2) profissionais envolvidos na reunião.

RESULTADOS

Quanto aos temas abordados: todas as reuniões realizadas tiveram como tema base a comunicação do diagnóstico/ prognóstico e apresentação do plano terapêutico para o paciente desenhado pela equipe. Em 20 reuniões foram discutidas a alta hospitalar. Nessas 20 reuniões (100%), 18 famílias aceitaram a desospitalização a partir da organização de uma rede de cuidadores (90%), 12 pacientes receberam alta (60%), 6 faleceram durante a internação (30%) e 2 pacientes continuam internados por demandas clínicas (10%). O tempo médio de permanência dos pacientes internados após reunião foi de 5,3 dias. Quanto aos profissionais envolvidos: todas as reuniões tiveram caráter interdisciplinar e envolveram pelo menos dois profissionais que acompanhavam o paciente internado. Os profissionais que mais estiveram envolvidos: assistente social – 29, médico – 29 e psicologia – 25.

CONCLUSÃO

A reunião com as famílias se apresenta como um instrumento efetivo para o processo de desospitalização de pacientes em CP. Ela possibilita à família obter as informações essenciais sobre diagnóstico/prognóstico, sobre a proposta de acompanhamento institucional, além de promover a coordenação do cuidado, fomentando a organização de uma rede de cuidadores em domicílio.